

Façam grupos de 4 a 5 pessoas.

Os grupos irão passar por cada estação e terão 8 minutos para fazerem as observações e escrever uma conclusão sobre o observado.

**Levante as características da atuação dos Estados Unidos** nos seguintes países:

### **Estação 1: Brasil (1964/1985)**



Fonte: CORREIO DA MANHÃ. Tanques ocupam Avenida Presidente Vargas. *Wikimedia commons*. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tanques\\_ocupam\\_a\\_Avenida\\_Presidente\\_Vargas,\\_1968-04-04.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tanques_ocupam_a_Avenida_Presidente_Vargas,_1968-04-04.jpg)>. Acesso em: 17 mar 2019>

[...]A América Latina, era visto como uma reserva estratégica que permitiria a continuidade, no futuro, do poderio econômico e militar dos Estados Unidos e, portanto, não poderia passar para a órbita de influência soviética.

Fonte: BRAGA, Paulo Romeu. **Os interesses econômicos dos Estados Unidos e a segurança interna no Brasil entre 1946 e 1964**: uma análise sobre os limites entre diplomacia coercitiva e operações encobertas. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília, v.45, n.2, p.46-65, Dec.2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292002000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292002000200003)>. Acesso em: 18 mar 2019. (texto adaptado)

## Estação 2: Chile (1973/1985)



Fonte: Reunión Pinochet - Kissinger. *Wikimedia commons*. Disponível em:  
<[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reuni%C3%B3n\\_Pinochet\\_-\\_Kissinger.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Reuni%C3%B3n_Pinochet_-_Kissinger.jpg)>. Acesso em: 17 mar 2019.

[...] Ao tomar o poder, Pinochet entregou o comando da economia a um grupo de economistas formados na Universidade de Chicago (EUA). Quase que imediatamente, eles afrouxaram os controles estatais sobre a economia, liberaram exportações, venderam estatais e confiaram na mão do mercado para conduzir o crescimento econômico do país, algo considerado revolucionário naquele momento[...]

Fonte: FAJARDO, Luis. **O Chile deve seu milagre econômico ao governo de Pinochet?** *BBC News*, 12/01/2019. Disponível em:  
<<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46796445>>. Acesso em: 18 mar 2019. (Texto adaptado)

### Estação 3: Uruguai (1973/1985)

[...]No que diz respeito à DSN (Doutrina de Segurança Nacional), entre os princípios acolhidos pelas Forças Armadas uruguaia destacam-se, em primeiro lugar, a concepção bipolar do mundo, com seus dois campos vistos como excludentes entre si. A percepção dessa bipolaridade - onde há um “mundo livre” (do qual o Uruguai faz parte), cristão, ocidental, democrático e de liberdades individuais, e que se opõe a um “mundo comunista”, totalitário, sem liberdades individuais e sem democracia[...]

Fonte: PADRÓS, Enrique Serra. **A ditadura civil-militar uruguaia**: doutrina e segurança nacional. *Varia História*, Belo Horizonte, vol.28, n.48, pp.495-517, jul/dez 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v28n48/02.pdf>>. Acesso em: 21 mar 2019. (Texto adaptado)

#### **Estação 4: Argentina (1976/1983)**

[...]A ditadura suprimiu as liberdades democráticas e os direitos políticos de em numerosas organizações e personalidades, dissolveu o Congresso e as legislaturas provinciais, proibiu e confiscou dos partidos políticos, perseguiu a militância política e sindical e interviu violentamente na Universidade de Buenos Aires. No plano das relações internacionais, abriu-se o período de maior proximidade aos interesses econômicos e geopolíticos dos Estados Unidos na história argentina, embora os anos tornariam evidente a precariedade substancial desta nova hegemonia.[...]

Fonte: RAPOPORT, Mario; LAUFER, Rubén. **Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina**: os golpes militares da década de 1960. *Rev. bras. polít. int.*, Brasília-DF, v. 43, n. , p. 69-98, junho 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-73292000000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292000000100004)>. Acesso em: 18 mar 2019. (Texto adaptado)